

Hákillá Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM


Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT


Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaría Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM


Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM


Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior

Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2021

Bruna Felipe Oliveira

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/4851301779887057>

Gleisiane Silva Anselmo

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/2855438511073743>

Rodrigo Marques da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica sobre Assistência Humanizada ao Idoso por Intermédio da Enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica cujos dados foram coletados entre março e outubro de 2021 na Scientific Eletronic Library Online, nos Manuais do Mistério da Saúde, Revistas científicas, Estatuto do Idoso e Organização Mundial da Saúde. Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês ou outro Idioma e que não tinha relevância com o tema. **Resultados:** encontraram-se 16 bibliografias nas bases selecionadas, onde o idoso necessita de uma atenção primordial na

saúde, onde os profissionais devem qualificar seu atendimento para que ele seja humanizado desde o primeiro contato com o paciente, transparecendo confiança e liderança, assim, além de saber administrar sua profissão, ouvir e acolher o paciente. **Conclusão:** o enfermeiro é o profissional que tem o maior contato com o idoso, seja em uma consulta de rotina ou em outros serviços nos centros de saúde. Sendo assim, o acolhimento e a humanização têm importância fundamental para melhor contato do profissional com o paciente e a sua prestação de serviços ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Enfermagem; Centros de Saúde.

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific production on Humanized Care for the Elderly through Nursing. **Method:** this is a bibliographic review whose data were collected between March and October 2021 in the Scientific Electronic Library Online, in the Manuals of the Ministry of Health, Scientific Journals, Statute of the Elderly and World Health Organization. Articles published in Portuguese (Brazil) were included, available online and in full. Those published in English or another language were excluded and had no relevance to the theme. **Results:** 16 bibliographies were found in the selected databases, where the elderly need primary health care, where professionals must qualify their care so that they are humanized from the first contact with the patient, thus establishing trust and leadership, besides knowing how to manage their profession, listen and welcome the patient. **Conclusion:** the nurse is the professional who

has the greatest contact with the elderly, either in a routine consultation or in other services in health centers. Thus, welcoming and humanization are of fundamental importance for better contact of the professional with the patient and their provision of services to the elderly.

KEYWORDS: Elderly, Nursing, Health Centers.

INTRODUÇÃO

Hoje, os Centros de Saúde também são denominados como Unidade Básica de Saúde (UBS) o qual desenvolve a atenção básica aos usuários, disponibilizados consultas, exames, vacinas, e outros procedimentos dando toda assistência necessária aos mesmos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, totalizando cerca de 13% da população, entretanto, com o aumento da expectativa de vida, é esperado nas próximas décadas, um aumento gradativo da população idosa, com esse aumento, se torna ainda mais necessária a presença de melhorias que contribuam para a vitalidade de tal população (OMS, 2019).

Com o grande aumento do envelhecimento populacional é de suma importância capacitação constante de todos os profissionais que estão no sistema de saúde, sendo uma classe que necessita de uma atenção especial, pois estão em uma faixa etária que necessitam de maior atenção, onde contemplam desafios, adaptações, novidades e, por ser um grupo etário que vem crescendo cada vez mais (BRASIL, 2004; RODRIGUES, 2007).

A criação da Política de Humanização (Humaniza SUS) surgiu quando houve aumento na demanda de saúde pública, que era acompanhada pela insatisfação da qualidade dos serviços prestados. Houve então, a necessidade de criar algo que incentivasse o fortalecimento e o vínculo entre os profissionais, os usuários do serviço e a gestão, a Humaniza SUS pretende proporcionar melhorias e a valorização dos envolvidos no processo de produção de saúde, de forma que todos sejam acolhidos, respeitados e priorizados, e então haja um resultado satisfatório por parte dos usuários e profissionais da saúde (BRASIL, 2007).

Segundo Roman (1998), o cuidado da enfermagem aos pacientes idosos trata-se de uma atenção em saúde maior, é papel fundamental prestar assistência de forma humana, disponibilizando o melhor acolhimento ao idoso e ouvir suas queixas para que tenha uma melhor resolutividade do problema, sendo o profissional de enfermagem o principal responsável por promover ações de cuidado a esses pacientes.

Atendimento humanizado é o respeito à integridade física e psicológica do idoso no qual o enfermeiro está presente, é caracterizado por diálogo, escuta qualificada, que juntos irão promover uma transformação no âmbito do atendimento em saúde, onde terá melhor entendimento da situação vivenciada por ambos, facilitando então ter melhores resultados

aos cuidados prestados e uma boa adesão ao usuário (STANHOPE, 1999).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), no acolhimento à pessoa idosa os profissionais de saúde devem sempre se atentar a linguagem clara, evitando termos técnicos, estabelecer uma comunicação respeitosa e acolher bem o idoso.

Desta forma, esse estudo objetivou analisar a assistência humanizada realizada pela enfermagem ao idoso.

MÉTODO

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Feito levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de manuais, livros, revistas científicas, publicações avulsas. Sua finalidade é colocar o pesquisador para aprofundar nas bibliografias dos autores.

Os dados foram coletados no período de Março de 2021 à Outubro de 2021 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos Manuais do Ministério da Saúde, Revistas científicas, Estatuto do Idoso, extraídos também dados coletados através da Organização Mundial da Saúde.

Para a busca, foram utilizados as seguintes Palavras Chave: Idoso, Enfermagem, Centros de Saúde. Além disso foram consultadas Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e Caderno de Saúde Pública.

Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês ou outro idioma e que não tinha relevância com o tema.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória das bibliografias encontradas com títulos e resumos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e manuais previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão para a revisão.

Após a seleção das bibliografias, foi escolhido os manuais do Ministério da Saúde e Artigos que concediam resumo, introdução, metodologia, resultados encontrados e conclusão.

Após o colhimento dos dados, foi separado as bibliografias que teriam finalidades para a revisão da literatura. Já o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de cada estudo foram avaliados por meio de análise dos manuais, artigos científicos e blogs resultando sobre a ligação do enfermeiro e o idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 20 publicações, sendo 4 eliminadas pela leitura inicial dos títulos e resumos e por não ter conteúdo relacionado ao enfermeiro e ao idoso. Assim, 16 publicações foram utilizadas, sendo 8 referentes a Manuais do Ministério da Saúde.

Título	Autores	Resultados	Conclusão
Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.	Editora Retratos	Encontram-se dados através do IBGE que a população idosa tende a aumentar e uma boa saúde é pré requisito a todos eles.	Conforme os números de idosos aumentam em todo o mundo, visa a necessidade de ofertar requisitos melhor à saúde
Política Nacional de Humanização - PNH	Ministério da Saúde	Humanizar se traduz como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado e através de toda gestão, as decisões tomadas irão interferir diretamente na atenção à saúde.	A humanização é o fato de acolher reconhecendo a necessidade de saúde de cada paciente e através da relação entre o paciente e enfermeiro ser flexibilizado, haver melhoras a atenção à saúde.
Política Nacional de Atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem	Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, Fabrício SCC, Cruz IR, Lange C	Encontram-se através da pesquisa problemas do idoso dentro do contexto familiar e social, onde ressaltam que a necessidade de uma formação de profissionais que possam retomar a luta dos direitos sociais e humanos do idoso.	A atenção primária à saúde é uma das estratégias disponível para ser utilizada principalmente para os idosos, onde ocorre o maior contato com toda equipe de enfermagem, ressaltando a necessidade do conhecimento aos direitos dos idosos.
Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	Ministério da Saúde	Foi um caderno elaborado com a finalidade de oferecer alguns subsídios técnicos específicos em relação a saúde da pessoa idosa, para facilitar a prática dos profissionais que trabalham nos Centros de Saúde.	Através desse material, encontram-se todos os processos e fases do envelhecimento e a importância da atuação do profissional de saúde na saúde da pessoa idosa.
Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem	Revista Cogitare Enfermagem ROMAN e FRIEDLANDER	Revisão integrativa apontando que o idoso necessita de uma atenção maior, sendo priorizado sua saúde e o acompanhamento dos profissionais dos centros de saúde.	Visto que o idoso é prioridade, o profissional de saúde tende dar melhor assistência e acolhimento aos pacientes.
Enfermagem comunitária: promoção da saúde de grupos, famílias e indivíduos	STANHOPE E LANCASTER	O profissional tende a ser acolhedor ao paciente, e saber que atendimento humanizado é o respeito à integridade física e psicológica do idoso.	Tendo em vista, que, o profissional está quase sempre em contato com o idoso, priorizando todos os sentidos do paciente.
Política Nacional de Saúde da Pessoa	Ministério da Saúde	Asseguram-se todos os direitos sociais do idoso, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde com todos os princípios e diretrizes do SUS.	Estabelecem maneiras de interação e participação social pelos idosos, visando participação integrativa do SUS.

Lei Nº 8.842. Brasília 4 de Janeiro de 1994	Ministério da Saúde	Lei que dispõe sobre a política nacional do idoso, onde considera-se idoso pessoas maiores de 60 anos de idade, criado o Conselho Nacional do Idoso	A pessoa idosa promove-se autonomia, integração e participação efetiva da sociedade assegurada por lei que visa assegurar todos os direitos sociais do idoso
Portaria nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006	Ministério da Saúde	Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelecendo diretrizes para melhor qualidade de vida pessoal e social da pessoa idosa.	Conclui-se após a aprovação a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa as diretrizes cuja para promoção para um envelhecimento saudável e ativo
Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS	Ministério da Saúde	Apresentam-se finalidades para fortalecer iniciativas de humanização existentes e democratizar as relações de trabalho e valorizar os trabalhadores de saúde.	Incentivam-se as praticas cotidianas de atenção e gestão, onde qualifica a saúde pública no Brasil, incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários.
Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)	Ministério da Saúde	Apresentam-se toda a rede de atenção básica, funções e atribuições de todos os profissionais da saúde na atenção básica.	O enfermeiro dentre suas funções, também exerce o cargo de gestor, onde atua na coordenação de equipes de trabalho.
Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa	Ministério da Saúde	Integra iniciativas onde qualifica a atenção ofertada a pessoa idosa, onde é construído todo um plano de cuidados do idoso e identificando as vulnerabilidades e ofertar orientação através de toda informação prestada na caderneta.	A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa tornou melhor a comunicação também entre familiares, profissionais de saúde e o idoso, pois através do mesmo podendo ser coletado informações sobre a saúde do idoso com duração de cinco anos, promovendo um bom manejo na saúde da pessoa idosa.
Conheça as diferenças entre geriatria e gerontologia	Eliza de S Oliveira Borge	Amplios conceitos abordam sobre a pessoa idosa onde geriatria trata-se as doenças típicas dos idosos e a gerontologia estuda especificamente a qualidade de vida no envelhecimento.	Tendo em vista os dois conceitos, o idoso tem vastas doenças como: hipertensão arterial, diabetes, osteoporoses e assim por diante, necessitando de um acompanhamento específico para o mesmo, e, qualificando seu envelhecimento pelos profissionais da gerontologia.

Enfermeiro Gestor: Entenda sua importância na saúde	Anne Coinman	Através da boa gestão podem-se conseguir melhorias para o hospital, proporcionar melhor qualidade para o paciente, onde o enfermeiro deve se mostrar liderança nas suas competências.	Conclui-se que pode-se tornar um hospital que atenda uma demanda de paciente com qualidade, visando promovendo menos conflitos entre as equipes de trabalho e liderando a sua equipe de trabalho.
Terceira Idade Mudanças Adequadas aos Usuários Idosos: Humanização do Atendimento na Instituição Hospitalar	QUEIRO, Z. V. & PRADO, A. R.A	O hospital no ponto de vista dos idosos é considerada uma ruptura do seu cotidiano, pois ao estar seja em permanência prolongada ou curto prazo ele deixa sua identidade, passa a necessitar do profissional de saúde e a assistência prestada seja humanizada desde o primeiro contato.	Apesar de o ambiente hospitalar ser ameaçador no ponto de vista de muitos idosos, deve-se sentir acolhedor desde o princípio da entrada, pois a confiança prestada ao profissional reduzirá o medo, ansiedade, sendo prestado o melhor atendimento.
A Humanização dos Serviços e do Direito à Saúde	PUCCINI.P. T; CECÍLIO.L.C.O A	A saúde mais do que outras áreas necessita de um laço interpessoal forte e decisivo para a eficácia de qualquer ato ao paciente.	A satisfação ao usuário é cometida através do profissional, o mesmo deve procurar entender a interdependência e os limites das mudanças setoriais na área da saúde frente às concepções e valores gerais da sociedade.

Quadro 1- Caracterização da amostra de revisão quanto a título, resultados e conclusão(n=16).

A enfermagem e o contato com a terceira idade

A Enfermagem em toda sua objetividade como ciência, arte e prática social, parte do primórdio do cuidado com o ser humano. Desenvolvendo assim, a promoção de prevenções e restauração da saúde, visando sempre a integridade do indivíduo. É imprescindível que o profissional que atua na área aja de forma coerente, respeitosa e empática com seus pacientes, oferecendo a atenção necessária para que os indivíduos tenham como garantia o direito à saúde e bem-estar previstos no Art. 196 Constituição Federal de 1988.

Partindo dessa perspectiva, quando se trata da pessoa idosa os cuidados devem ser redobrados, tendo em vista a vulnerabilidade dos indivíduos, que não se restringe apenas a fragilidade física, mas psicológica e até intelectual-18% da população idosa é analfabeta, segundo estudo feito pelo IBGE em 2018. Tais ações devem assegurar pleno entendimento do paciente, conversas impessoais e excessivamente técnicas devem ser evitadas.

A Humanização como responsabilidade da enfermagem e o trabalho do profissional enfermeiro na gestão das condutas de um atendimento humanizado

A humanização na enfermagem demanda que os profissionais dediquem muita atenção, agindo com cautela, fomentando os seguintes cuidados; disponibilizar apoio, confiança e segurança para que o paciente tenha melhor aceitação ao procedimento proposto; explicar cada tratamento a ser adotado; zelar pela individualidade do paciente respeitando opiniões, raças e crenças; chamar pelo nome e escutar os idosos não importando o estado de saúde onde os mesmos se encontram; transmitir informações de forma clara e objetiva acerca do quadro clínico e resultados alcançados e esperados, levando em consideração o estado emocional do paciente.

O enfermeiro tem vastas responsabilidades dentre elas administração da assistência em todas as áreas de prestação desenvolvidas no seu local de trabalho; organização; planejamento direcionamento; avaliação dos processos de trabalhos que envolvem a assistência dada ao paciente. É também um profissional que ocupa cargo de gestor sendo o mesmo responsável por organizar a equipe no ambulatório e dividi-la para que os pacientes tenham acesso a todos os recursos básicos; instruir os técnicos de enfermagem sobre os cuidados com uso de equipamentos e medicações; fiscalizar se os atendimentos estão sendo prestados com rapidez, sem erros e se está satisfazendo o usuário; fiscalizar também se os procedimentos sanitários e de higiene estão sendo seguidos corretamente. O enfermeiro é o gestor que capacita os outros profissionais, sendo assim, é importante na realização de cuidados, proteção e prevenção aos seus pacientes. Cabe, dessa forma, ao enfermeiro não só orientar sua equipe para que tais ações sejam sempre mais humanizadas, como também agir de forma direta para que a humanização esteja presente no cotidiano hospitalar e/ou semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto que o profissional enfermeiro e sua equipe têm crucial papel na saúde do idoso, pois acolhe de forma cuidadosa o paciente, garantindo sua integridade e bem-estar.

Percebe-se através de toda revisão da literatura, a importância de um atendimento humanizado, o qual assegura boas experiências aos pacientes, visto que o profissional de saúde tem suma importância na reabilitação do paciente idoso, pois, através de toda prestação de serviço de qualidade se aumenta consideravelmente as chances de um sucesso no tratamento do paciente.

Vale ressaltar que o atendimento humanizado é um direito e deve ser uma realidade diária na vida de todas as pessoas, especialmente da pessoa idosa, visto a sua fragilidade. Outrossim, é imprescindível que haja maior preparação dos funcionários da saúde para

que o cuidado humanizado seja continuamente presente. Logo, tal preparo deve ser disponibilizado pelas instituições de ensino e especialmente valorizado pelo enfermeiro.

Conclui-se, assim a necessidade de tratamento humano no cotidiano dos centros de saúde, com o intuito de assegurar uma melhor reabilitação do cidadão idoso e garantir que o objetivo principal da enfermagem seja vivenciado de forma plena, que é a arte de cuidar.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial de Saúde – **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Ed. Revista Retratos, 2019. Disponível em: < <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html> > Acesso em 07 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política nacional de Humanização**. Brasília DF, 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf > Acesso em 07 de Março de 2021.

RODRIGUES, P. et al. **Política Nacional de Atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem**. Texto e Contexto Enfermagem, v. 16, n. 3, p. 536-45 2007 Brasília DF. Acesso em 07 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** n. 19, 1ª edição 2007. Brasília DF 2010. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 07 de Março de 2021.

ROMAN e FRIEDLANDER. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enfermagem**, v.3, n.2, p.109-112 1998. Acesso em 07 de Março de 2021.

STANHOPE E LANCASTER. **Enfermagem comunitária: promoção da saúde de grupos, famílias e indivíduos**, 1999; 4ª ed. ISBN 972-8383-05-3. Acesso em 07 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**, Portaria N° 2.528. Brasília – DF 2006. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html > Acesso em 23 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização PNH**, 1º edição, 1º reimpressão. Brasília – DF 2013. Acesso em 23 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde - **cadernos de atenção básica n° 9 - envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília DF 2006. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf> Acesso em 07 de Março de 2021 e 28 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei N° 8.842. Brasília 4 de Janeiro de 1994** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm > Acesso em 28 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 2.528 de 19 de Outubro de 2006**. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília-DF 2006 <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html> Acesso em 28 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Brasília-DF 2009 <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_producao_saude.pdf> Acesso em 28 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília DF 2012 <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em 28 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática, Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 3 ed. Brasília-DF 2014 <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf> Acesso em 28 de Março de 2021.

BORGES, Eliza de Oliveira. **Blog Projeto cuidar geriatria Goiânia**. Goiânia, 2018. Disponível em <<https://geriatriagoiania.com.br/geriatria-goiania-conheca-as-diferencas-entre-geriatria-e-gerontologia/>> Acesso em 23 de Março de 2021.

COINMAN, Anne. **Enfermeiro Gestor: Entenda sua importância na saúde**. Hygia blog Brasil, dezembro de 2019. Disponível em: <<https://blog.hygia.com.br/enfermeiro-gestor-entenda-sua-importancia-na-saude/>> Acesso em 17 de Abril de 2021.

QUEIRO, Z. V. & PRADO, A. R.A. **Terceira Idade Mudanças Adequadas aos Usuários Idosos: Humanização do Atendimento na Instituição Hospitalar** 2010. <https://www.secsp.org.br/files/edicao_revista/f7f7f82a-45f3-4824-8ed7-0d8de7990e39.pdf> Acesso em 07 de Março de 2021.

PUCCINI, P. T; CECÍLIO, L.C.O A. **A Humanização dos Serviços e do Direito à Saúde**. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2004000500029&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 17 de Abril de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223

T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br